

Informativo da ASSINTEC nº 22

Subsídios para o Ensino Religioso

Agosto/setembro de 2007 - Equipe Pedagógica da ASSINTEC: Borres Guilouski, Diná Raquel D. da Costa e Emerli Schlögl – Presidente: Pe. Carlos Alberto Chiquim – Secretário: Dr. Sylvio F. Gil Filho - Rua Máximo João Kopp 274 - Bloco 4 - CEP: 82.630-000 – Santa Cândida – Curitiba PR - Fone: 0 XX 41 3351 6642 - E-mail: assintecpr@yahoo.com.br



Foto 1

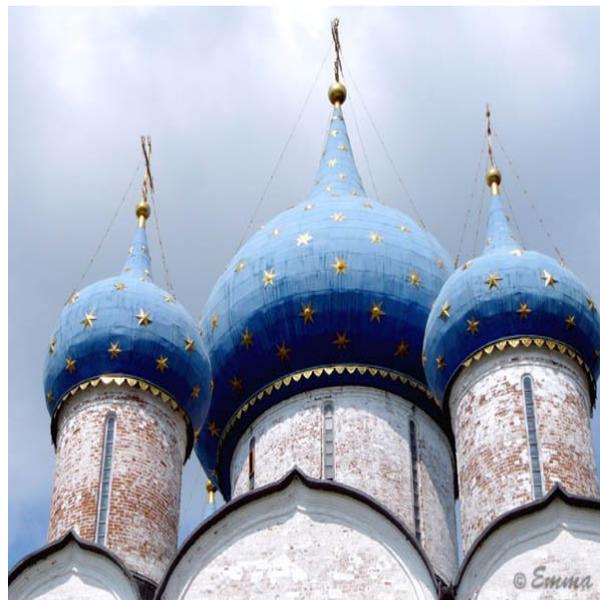


Foto 2

O SAGRADO NA ARQUITETURA RELIGIOSA

O conhecimento do significado da arquitetura religiosa das diferentes tradições religiosas e místico-filosóficas é um conteúdo do Ensino Religioso que permite compreender as manifestações do sagrado por meio desta fascinante arte, presente nas diferentes culturas.

Foto 1: Casa de Adoração da Fé Bahá'í em forma de flor de lótus na cidade de Nova Delhi, Índia. Esse templo simboliza a unidade de Deus e da humanidade. A arquitetura em forma de flor de lótus simboliza também a sabedoria e a elevação espiritual que todo ser humano deve buscar atingir em sua vida - (www.upload.wikimedia.org/wikimedia/commons/thumb/...).

Foto 2: "Cúpulas estreladas" de um templo ortodoxo na Rússia, estilo bizantino. As três abóbadas representam a Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo, crença compartilhada por diversas igrejas cristãs - (www.zonalibre.org).

Equipe pedagógica da ASSINTEC

NESTA EDIÇÃO

O SIGNIFICADO DA ARQUITETURA SAGRADA
 UMA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DO ENSINO RELIGIOSO
 SUGESTÕES DE TEXTOS E ATIVIDADES PARA O ENSINO RELIGIOSO
 34 ANOS DE ATUAÇÃO DA ASSINTEC

O SIGNIFICADO DA ARQUITETURA SAGRADA

A arquitetura religiosa é uma das expressões do sagrado presente em diversas culturas. Nas tradições religiosas e místico-filosóficas a arquitetura possui significados religiosos e místicos. Esses significados vinculam-se às suas concepções de mundo, de transcendente ou imanente conforme os ensinamentos de cada tradição.

Basicamente o templo, a sinagoga, a catedral, a igreja, o santuário, a mesquita, a casa de adoração, a casa de reza, o terreiro, o cenáculo, o salão do reino, entre outros, é o território do sagrado, o espaço destinado às práticas ritualísticas ou devocionais.

As diferentes tradições privilegiam uma forma ou outra na construção de seus espaços sagrados. Vamos conhecer o significado da arquitetura sagrada de algumas tradições religiosas e místico-filosóficas.



AMORC - Antiga e Mística Ordem Rosacruz - Os Rosacruzes, por descenderem dos egípcios da 18ª Dinastia, mais especificamente dos trabalhos levados a efeito pelo Faraó Akenaton, ou Amenhotep IV, perpetuam suas raízes e tradições não só através dos ensinamentos esotéricos da Ordem Rosacruz, AMORC, mas, também, por meio da arquitetura de seus templos e edifícios, os quais, são, geralmente, em estilo egípcio, o que tem maravilhado pessoas em todo o mundo. A sede mundial da Ordem Rosacruz, AMORC para os países de língua portuguesa está estabelecida em Curitiba-PR e se compõe de um complexo de oito edifícios em estilo egípcio, que já são atração turística (Foto ao lado). A arquitetura egípcia, ao contrário da que conhecemos hoje, está eivada de significados, sendo o principal simbolizar a perfeição das Leis Cósmicas e Divinas por meio das linhas, traços e formas. Só os iniciados são capazes de compreender todo o alcance destas construções. Um paralelo pode ser feito com as Catedrais Góticas, que encerram significados alquímicos em sua arquitetura. Jamil Salloum Jr - Assessor de Comunicação da AMORC. Ordem Rosacruz, AMORC: Rua Nicarágua, 2620 - 82515-260 – Curitiba –PR. Tel.: (41)3351-3000 www.amorc.org.br -: rosacruz@amorc.org.br



BUDISMO - Um pequeno altar em casa é como um templo! Fazer oferendas no altar, por mais simples que sejam, representa, em primeiro lugar, a nossa consideração às diversas expressões da iluminação. Quando presenteados um amigo, o objeto vale menos do que ele representa: nossa amizade e nossa estima. Nós também não sentimos necessidade de dar uma forma material ao nosso sentimento. O significado da oferenda também se baseia muito mais na atitude interna de nosso gesto – demonstração de fé, confiança, devoção, respeito e humildade – do que no próprio objeto. O princípio é simples: a estátua (ou foto) de Buda representa, de maneira visível, a iluminação, a transcendência, diante de quem são apresentadas as oferendas, manifestação de nossa devoção. O suporte pode ser uma prateleira, a parte de cima de uma cômoda, o apoio de uma

lareira. A orientação do altar não importa muito. Por definição, ele está sempre a leste: não o leste geográfico, mas o leste interno. A oferenda é um meio precioso para fazer funcionar este movimento para com os Budas. Tantas coisas, pequenas e grandes, preenchem nosso cotidiano e nossa mente que, para pensar nos Budas e no mestre, resta-nos muito pouco tempo. Assim, ocuparmo-nos regularmente, com amor e carinho, de um pequeno altar já é uma certeza de pensarmos neles pelo menos por alguns instantes

todos os dias. Além disso, cada vez que vemos o altar, lembramo-nos da presença deles. **Nossa casa se torna um pouco a casa deles.** Com a estátua (ou foto) do Buda, está colocada a representação viva daquele ou daqueles a quem dirigimos nossas oferendas. Na frente dela, vamos colocar as oito oferendas tradicionais. Da esquerda para a direita: a água para beber, a água pura, as flores, o incenso, a luz, a água perfumada, a comida e a música. Assim, são sete potes e uma lamparina. Há muito tempo, na Índia, quando um convidado muito importante era recebido no palácio de um rajá, para aliviá-lo do calor da viagem, ofereciam-lhe primeiro algo para beber; em seguida, lavavam-lhe os pés para tirar a poeira da estrada; depois, para descansar e também para demonstrar a estima que se tinha por ele, apresentavam-lhe as flores, o incenso, as luzes e os perfumes. Por fim, oferecia-se uma refeição ao mesmo tempo em que os músicos o divertiam com suas harmonias. Que hóspede de maior dignidade e gloriosa majestade podemos receber se não a manifestação visível para nós da iluminação infinita? Também nós lhe apresentamos, com o maior respeito, estas mesmas humildes oferendas. Bruno Davanzo - Adaptação de texto de Bokar Tulku Rimpoche - Centro de Estudos Budistas Bodisatva – CEBB Curitiba - Rua Conselheiro Carrão 1155 - Alto da XV 80040-130 - Curitiba - PR - (41) 3362-4587/ 8818-9989 - curitiba@caminhodomeio.org - www.paramitta.org

CENTRO RAMAKRISHNA VEDANTA – CURITIBA - A

arte e a arquitetura concedem status de celebridade a qualquer país. A arquitetura tem um significado sagrado na Índia. Desde que a arte é considerada como uma dádiva de Deus, a arquitetura é uma habilidade sublime, uma qualidade divina que transforma simples objetos em formosas obras de arte. Através da arquitetura, reis, escultores e decoradores do passado expressaram sua reverência a Deus. Entre todos os tipos de arquitetura conhecidos, a dos templos indianos é mundialmente famosa. Existem templos construídos em cavernas, talhados em rochas, feitos de concreto e também de madeira. Cada peça da arquitetura indiana manifesta o esplendor de Deus. Todas são bem conhecidas por seu maravilhoso design e complexo trabalho artístico. A arte “Mauryan”, a dinastia “Hoysala” de Karnataka, a dinastia “Sunga” do sul da Índia, as “Chalukyas” em Tamilnadu, são exemplos de obras de arte, que ainda hoje são considerados maravilhas do mundo arquitetônico. Além da arquitetura dos templos, existem também palácios e outros edifícios que são extremamente bonitos. Diz-se que Deus reside onde existe um bonito templo, uma formosa imagem e um sacerdote cheio de amor. Os arquitetos costumam cumprir com os dois primeiros requisitos e os sacerdotes com o terceiro. Desta forma, a arquitetura traz esplendor espiritual, cultural e secular a qualquer nação. Monge Swami Sunirmalananda – Rua Prof. Hostílio Araújo, 120 – Pilarzinho – Ctba. Pr – centro@vedantacuritiba.org.br - : www.vedanta.org.br

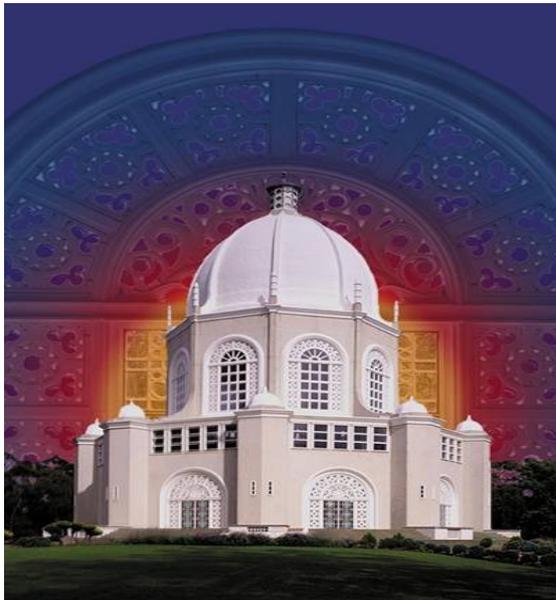


ESPIRITISMO - A Doutrina Espírita se assenta sobre as lídimas bases cristãs. Recordando que Jesus esclareceu, apropriadamente, à Samaritana, no Poço de Jacó que “Deus deverá ser adorado em Espírito e Verdade”, preza o Espiritismo pela simplicidade na arquitetura de suas Casas de Oração, ou seja, os Centros Espíritas. O que importa, em uma estrutura de Centro Espírita é que haja uma sala ampla para as reuniões públicas, de Palestras e outras salas de menores proporções, para acolher crianças, jovens e adultos, em dias e horários específicos, para as Reuniões de Estudo da Doutrina Espírita, a Evangelização Espírita Infante-Juvenil e as tarefas de Serviço Social Espírita. A Casa deve oferecer boa iluminação, e conforto a quem a procura pelo que, se busca colocar cadeiras em número suficiente aos frequentadores, e disponibilizar espaços arejados. Também, tanto quanto possível, espaço para a Biblioteca para o empréstimo de livros aos interessados e Livraria, por menor que seja, possibilitando o acesso às obras espíritas de autores clássicos, recentes, de encarnados e desencarnados.



A Casa Espírita é local de estudo, oração, confraternização e auxílio ao próximo, portanto entendida como

Escola, Templo, Lar e Hospital de Espíritos. Izildinha Regina da Silva Castagini – Representante do Espiritismo na ASSINTEC - (Foto: Federação Espírita em Curitiba – Rua Alameda Cabral, 3000, Centro – Fone: 3223 6174) - www.feparana.com.br



FÉ BAHÁ'Í – “A sabedoria que jaz no construir-se tais edifícios é que em dada hora o povo saberia que é tempo de reunir-se, e assim todos se congregariam, e com perfeita harmonia entre si devotar-se-iam à oração; como resultado de tal reunião a unidade e o afeto haverão de crescer e florescer no coração humano” Abdu'l-Bahá. Os templos bahá'ís são conhecidos como Casas de Adoração Bahá'ís e simbolizam a unidade de Deus, de Seus Manifestantes e da humanidade. Visam resgatar o aspecto transcendental dos seres humanos, através da celebração e reverência ao Criador. Os templos bahá'ís e os complexos que futuramente serão estabelecidos ao redor, representarão um progresso orgânico e essencial do indivíduo e da sociedade. O valor evocativo é a de que todas as estruturas das cidades sejam edificadas visando a unidade da humanidade. Esses templos devem possuir nove entradas e um domo central que simboliza a unidade de Deus e seus Manifestantes. O seu desenho deve respeitar e enfatizar a cultura local. Ao seu redor deve ser cultivado um belo jardim, como a porta para o mundo espiritual.

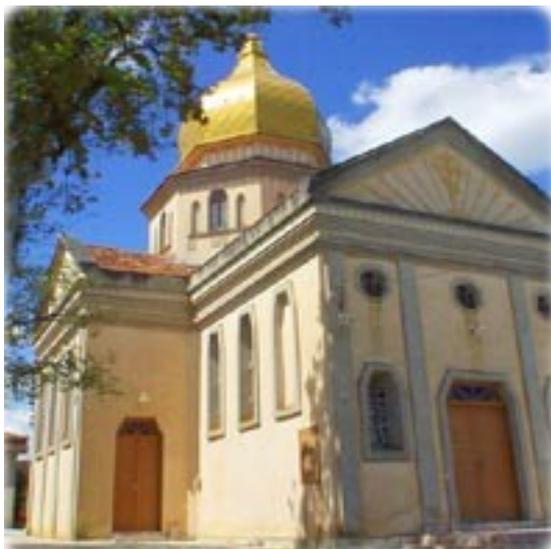
Existem sete Casas de Adoração no mundo, sendo que a 8ª está sendo construída no [Chile](#). As Casas de Adoração são abertas ao público, e são exclusivamente dedicados à oração e meditação, sendo proibido qualquer tipo de culto ou sermão, é permitido somente a leitura de escrituras consideradas sagradas. Pessoas de todas as religiões podem recitar orações de seus livros sagrados, sejam estes de [Krishna](#), [Moisés](#), [Zoroastro](#), [Buda](#), [Cristo](#), [Maomé](#), [Báb](#) ou [Bahá'u'lláh](#). As reuniões bahá'ís não ocorrem nestes templos, são para lugares específicos como sedes, locais alugados ou em casas dos membros. Amir Samad Shafa – Arquiteto e Urbanista – Membro da Comunidade Internacional Bahá'í, Curitiba – Paraná – E-mail para contato shafa@interage.arq.br - Maiores Informações: www.bahai.org.br – www.bahaipictures.com - www.bahaictba.org.br

HARE KRISHNA - I.S.K.CON - Tradição Religiosa Védica-Vaishnava - Popularmente conhecida como Hare Krishna.



Nos templos Védicos Vaishnavas, ou Hare Krishna, a arquitetura é muito importante. Hare Krishna é a religião monoteísta mais antiga do mundo, baseada nos antigos e sagrados Vedas. É justamente nessa literatura védica que se encontra a expressão descrita da arquitetura Védica, muito comum nos templos dentro e fora da Índia, de onde essa tradição tem origem. No Brasil encontramos essa expressão nos templos I.S.K.CON. Tratando-se de um lugar sagrado onde se encontram as Deidades (imagem adorável de Deus – Krishna) a arquitetura seguirá costumes védicos, mas pode também haver adaptações locais. No templo encontra-se uma abóbada tal como uma roda, chamada Sudarshana, que é o símbolo de Krishna. O templo deve atender certas necessidades, como ampla sala com altar, cozinha para preparos das oferendas, dormitórios de monges, etc. É muito comum esse ambiente transmitir muita paz e muita felicidade, sendo geralmente

arborizado e muito limpo, como vemos na foto de um Templo Hare Krishna famoso, localizado na cidade chamada Mayapur, Índia. Gourasundar Dasa – Secretário nacional para o Paraná da I.S.K.CON no Brasil – gourasundar.dasa@yahoo.com.br – www.harekrishna.com.br . Rua Duque de Caxias, 76 - Centro (próximo ao Largo da Ordem) – Curitiba – PR - tel. (41) 9232-1106.



IGREJA ORTODOXA UCRANIANA - A arquitetura externa das Igrejas Ortodoxas apresenta os seguintes aspectos: Igrejas construídas em forma de cruz, navio, oitavada, estrela e em forma circular com simbologia e significados específicos. A estrutura externa é culminada por abóbadas – cúpulas em estilo bizantino e barroco, em quantidade ímpar de 1 a 33 com significados específicos, p. ex: uma cúpula: um só Deus; três cúpulas: Santíssima Trindade; treze cúpulas: Jesus Cristo e os doze apóstolos... O interior da Igreja é dividido em três partes: 1- entrada destinada aos catecúmenos; 2- nave destinada aos fiéis batizados; e 3- Santuário destinados ao clero e pessoas consagradas que é o lugar mais sagrado do Templo. O santuário é separado da nave por uma parede com três portas chamada Iconostácio no qual encontramos uma variedade de ícones da Santíssima Trindade, Mãe de Deus, Anjos, profetas, santos e cenas de passagens da Sagrada Escritura como uma verdadeira teologia que nos lembra toda a história da

nossa salvação. (Foto acima: Catedral Ortodoxa Ucraniana de Curitiba) – Dom Jeremias Ferens – Bispo Eparca da Igreja Ortodoxa Ucraniana na América do Sul – Av. Cândido Hartmann, 1278 – Bigorrião – Curitiba, PR. www.ecclesia.com.br . Tel. (41) 3335 5142.



IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA - O catolicismo, por ser uma tradição religiosa monoteísta, reforça a idéia de um Deus transcendente, criador, que está para além da criação. Em virtude disso, a arquitetura com suas torres apontando para o céu, para o alto. Possui também na base, largas escadarias com grandes degraus que conduzem para grandes portas que simbolizam a entrada no mistério de Deus, bem como as etapas do desenvolvimento espiritual na caminhada para a transcendência. As torres representam o inacessível, a segurança e a visibilidade, assim como a torre de um farol que orienta os navios. As torres são símbolos que apontam para o caminho certo. A cúpula interna nos templos expressa a tenda que abriga, dá proteção, acolhe. A tenda no cristianismo é herdada da tradição judaica, que remonta as tendas que abrigavam os clãs e as tribos na caminhada do êxodo no deserto. A cúpula também expressa a abóbada celeste que envolve e abriga toda a criação. Para

os cristãos católicos, portanto, a arquitetura com torres que apontam para o infinito e com cúpulas que protegem, simbolizam a segurança e a transcendência plena, em Deus, que está no céu. Prof. Mario Antonio Betiato – Membro do Conselho Fiscal da ASSINTEC. www.cnbb.org.br – Tel. (41) 3224 7512.



IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL - Os templos anglicanos não diferem daquelas outras construções cristãs que dão destaque ao altar e ao púlpito, ou seja, mesa para a refeição eucarística (ceia do Senhor, ápice e fonte do ato litúrgico) e estante para a proclamação da palavra bíblica e sua reflexão. Eles possuem uma ou duas naves centrais, com fileiras de bancos com genuflexórios. Há uma parte em nível mais elevado, ao fundo, chamada presbitério. Lá estão a cruz sem o crucificado, o altar e suas toalhas, a credência (mesinha), os ambões ou estantes, a cadeira do bispo e demais cadeiras de clérigos e servidores, o sacrário (acaso por ele tenha sido optado) e o círio pascal (vela grande). No hall de entrada coloca-se a pia batismal, significando o batismo como início da vida cristã. Pode haver uma escada que conduza ao coro, local apropriado para cantores e instrumentistas. Anexo ao espaço

sagrado é praxe haver uma sala chamada sacristia, local das preparações, vestes e vasos sagrados. Igualmente algumas salas para reuniões e catequese, assim como uma sala maior com cozinha para festividades. Em derredor da edificação procura-se criar um jardim acolhedor e nele afixar-se uma grande cruz e placa informativa dos horários e atividades. Nada há de “esotérico” externamente, já que o grande mistério ocorre dentro dos corações dos que crêem e amam. Reverendo Roberto Negreli - robnegreli@bol.com.br – Fone: (41) 3024-2981 - Av. Sete de Setembro, 3927 – Centro – 80250-210 – CWB – PR (41) 3232-0917 - Bispo Diocesano: Naudal Alves Gomes (naudal@yahoo.com.br) – www.ieab.org.br

IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos



dos Últimos Dias utiliza-se de dois tipos de edifícios: as capelas e os templos. As capelas seguem um elevado padrão de arquitetura e possuem salas de aula, bibliotecas, além de salões para a prática cultural e esportiva. A parte mais importante do edifício é o Salão Sacramental, local onde os membros da Igreja partilham semanalmente do pão e da água em memória do corpo e sangue de Jesus Cristo. No Brasil são mais de 1.300 imóveis que servem como local de adoração para os membros e visitantes. Anualmente, entre construção e ampliações, são 45 novos edifícios. Para os membros da Igreja, o Templo é a casa do Senhor e o lugar mais sagrado da Terra. Nos Templos, os membros realizam cerimônias e ordenanças sagradas do evangelho para si e em favor de seus familiares falecidos. Edifícios de rara beleza, os Templos são construídos pelos melhores profissionais e materiais. Tudo neles busca elevar e inspirar os mais sublimes sentimentos. Suas majestosas torres, por exemplo, conduzem os olhos e pensamentos em direção ao céu. No Brasil, estão em funcionamento quatro desses locais sagrados. São Paulo, Recife, Porto Alegre e Campinas. Futuramente, mais dois templos serão construídos em Curitiba e Manaus. No

final do primeiro semestre de 2008, o Templo de Curitiba (foto ao lado) estará aberto para a visitação pública e todos são convidados a conhecê-lo. Marcelo Villela de Lucca - Diretor de Assuntos Públicos Multiestacas de Curitiba - e-mail: delucca.mv@gmail.com - www.lds.org.br - Tel. 9208 2614.



IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL - A Igreja Presbiteriana se insere numa tradição em que o sagrado não se manifesta no exterior e sim no interior do ser humano. O santuário sagrado é o próprio ser humano, que é “templo do Espírito Santo”. Por causa disso, as suas edificações têm duas características simbólicas: é um local de reunião da comunidade para o culto e não deve conter nada que desvie o homem do seu objetivo, que é a adoração. Assim, os templos presbiterianos são no geral austeros no seu interior, não contendo imagens ou outras simbologias materiais do sagrado. Com relação à sua edificação não existe um padrão adotado pela

igreja, as comunidades locais podem edificar um templo de acordo com o seu gosto ou preferência. Pode-se dizer que os templos presbiterianos refletem um Deus transcendente, que não pode ser simbolizado por nenhuma obra humana, que a sua grandiosidade não é demonstrada na suntuosidade de um templo e não mora em lugares construídos pelo homem. O verdadeiro santuário é onde o povo de Deus está reunido, independente se é uma sala de uma casa, ou uma catedral. Essa despreocupação com o material objetiva o desenvolvimento de outra esfera que é a vida interior, onde a presença de Deus, através da espiritualidade, é vivenciada. Revº. Agemir de Carvalho Dias – 2º Secretário da ASSINTEC – Igreja Presbiteriana - Rua Comendador Araújo, 343, Curitiba – Pr. - www.ipb.org.br – Tel. (41) 3286 3764.



IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DO BRASIL

- Na Igreja Messiânica Mundial do Brasil existem basicamente dois tipos de templos: os templos urbanos onde se desenvolvem as atividades cotidianas e o Templo do Solo Sagrado de Guarapiranga, para atividades religiosas especiais. Nos templos urbanos podemos dividir os espaços em três tipos principais: o ALTAR, a NAVE (para a ministração do Johrei, orações diárias e cultos mensais) e salas para aulas e reuniões. Como o culto é mensal – ocasião em que a nave é arrumada com cadeiras – e a ministração do Johrei é diária, no restante dos dias a nave é arrumada com cadeiras e bancos: estes para quem recebe Johrei (para permitir receber pelas costas) e aquelas para quem ministra. No geral, a arquitetura deve privilegiar a trilogia Verdade, Bem, Belo, característica essencial

do Paraíso Terrestre. O Templo do Solo Sagrado – que também possui altar e nave – expressa a importância dada pela doutrina messiânica ao respeito à Lei da Natureza na vida do homem: além de estar em meio a magníficos jardins, o Templo faz da paisagem natural as suas paredes e do céu, o seu teto. (Foto ao lado – Templo do Solo Sagrado em Guarapiranga – SP). Ministro Gustavo Roberto de Sá Pereira Membro do Conselho Fiscal da ASSINTEC – Igreja Messiânica em Curitiba – Rua Manuel Eufrásio, 1400 – Fone 3353 2856 - pereiradesa@hbotmail.com

IGREJA ECUMÊNICA DA RELIGIÃO DE DEUS - Tudo no projeto do Templo da Boa Vontade (TBV) tem



sua razão de ser, unida à proposta irrestritamente ecumênica nele implícita. Cada aspecto da obra foi estudado de forma meticulosa, transformando-a em um ponto de encontro da Espiritualidade Superior, da Cultura, da Arte, da Ecologia e da Medicina Científica e Espiritual — as quais estão harmonicamente dispostas para inspirar os mais nobres sentimentos. As medidas e proporções do monumento são ligadas ao número da perfeição, 7, e também ao número 1. Trata-se de uma pirâmide de sete faces, com 21 metros de altura e 28 de diâmetro. No seu pináculo encontra-se um cristal puro. Ao inaugurá-lo em 21/10/1989, o Diretor-Presidente da LBV, José de Paiva Netto, afirmou: “O Templo da Boa Vontade cumpre esta histórica função no mundo: abrigar solidariamente em seu seio as ovelhas de

Deus, exaustas de separatismo, sequiosas do estabelecimento do Ecumenismo Irrestrito na Terra. É uma renovação total do espírito religioso, filosófico, político, científico, econômico, artístico, até mesmo desportivo no mundo, verdadeiro Renascimento espiritual. (...) Mais importante que erguer um templo material é erigir o Templo do Deus Vivo nos corações humanos. Isto o faz a LBV desde os seus primórdios. Necessário tornara-se, porém, surgir um símbolo de congraçamento humano-espiritual, que há de guiar no Terceiro Milênio os homens no caminho da Fraternidade”. Texto: Eliane Maria – Jornalista da LBV/Religião de Deus - Espaço Ecumênico da Religião de Deus: Av. Mal. Floriano Peixoto, 10.688, Boqueirão — Curitiba/PR — Tel.: (41) 3386-8427. www.religiãodedeus.org.br - Foto: Templo da Boa Vontade (TBV) — Quadra 915 Sul, Lotes 75/76 — Brasília/DF — Tel.: (61) 3245-1070 — www.tbv.com.br.



ACADEMIA REGIONAL DE CURITIBA

Purificar significa eliminar as ilusões. Sendo filho de Deus, ao manifestar a sua natureza verdadeira ele se revela livre de doença, de sofrimento, da morte, do pecado e de todas as espécies de infelicidade. (...) a todos ensina a unir a luz da sabedoria ao calor do amor e assim ajudar as pessoas nos diversos aspectos". (TANIGUCHI, Masaharu, A Verdade da Vida, Vol.6, 2ª ed.p.113). No Brasil temos Academias em Ibiúna (SP), Santa Tecla (RS), Santa Fé (BA) e Academia Regional de Curitiba (PR). Seicho-No-Ie do Brasil-Regional PR/Curitiba, Av.Pref.Erasto Gaetner, 1833, Curitiba/Pr. Fone: (41) 3238-5554. Pretelora Cleuza de Jesus Zanatta e Pretelora Vera Lucia Jarenko da Cruz.



TRADIÇÃO RELIGIOSA AFRICANA E/OU AFRO-BRASILEIRA - As fachadas ou as entradas dos Templos Religiosos Afros, evidentemente que em nada podem ser comparados aos dos templos de características ocidentais, sobretudo, das Igrejas Cristãs. Os templos religiosos afros se inscrevem numa arquitetura que se coaduna com a dinâmica filosófica e teológica inerente à visão de mundo africana na qual a relação com a Vida se dá indissociavelmente, pois é constitutiva dessa peculiar cosmovisão, sem, portanto, conceber nenhuma ótica dicotomizada ou maniqueísta da Existência. Sendo por isso enxergada como parte integrante do cotidiano das relações sociais, políticas, econômicas, etc., onde o sagrado funciona como um fator que linearmente ao todo perpassa, numa inteiração com todos os elementos que compõem a totalidade cosmológica, o que implica numa

relação efetiva com o ambiente natural. Na cosmovisão africana, o Ser humano foi criado para cuidar, conservar e não para dominar a terra (BÂ, A. Hampaté. *Tradição viva*. In: **História geral da África: I. Metodologia e pré-história da África**. KI-ZERBO, J. (Coord.). São Paulo: Ática; Paris: Unesco, 1982, p. 184). Mediante essa premissa teológica, mesmo a despeito da intolerância religiosa e a segregação secularmente da teologia afro, os Terreiros, Abaças, Tendras, Roças (como o nome já expressa) vão estar sempre localizados nos logradouros aonde existam mata, árvores, rios, cachoeiras ou em lugares que seja possível manter nem que seja representação de um ambiente natural. Nessa direção, os templos afros invariavelmente estão situados nos bairros das periferias e regiões metropolitanas dos centros urbanos na diáspora forçada das Américas, onde historicamente residem as populações afrodescendentes e os pobres em geral socialmente marginalizados. No Império, as tradições religiosas que não a católica eram proibidas de externar em formato de arquitetura seus símbolos e ícones. É só a partir da constituição da Umbanda nos idos de 1920 é que os seus respectivos templos escreviam abertamente suas nomeações de forma a ser visualizadas pela população, mas quase sempre trazendo na inscrição a palavra "Espírita", na intencionalidade de desta forma merecer respeito, já que o Kardecismo, por ser originário da Europa (França) possuía uma respeitabilidade maior das elites brasileiras, bem como dos órgãos e instituições públicas. Tradição Religiosa de Matriz Africana e Afro-Brasileira - Pejigã Glauco Souza Lobo e Omo Orisa

Jayro Pereira de Jesus (Ms em Teologia). **Dados da foto:** Autor: Sebastião Braz (Pai Kafu) - Nome do Templo: Tenda Espírita São Lázaro – Ilê Ache Iba Afauman - Endereço: Rua Pastor Carlos Frank, 972 – Boqueirão. Fone (41) 3286-2402 - e-mail: milodekafuctba@hotmail.com - Site: Pesquisar no google – Ilê Axé Opô Afonjá.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ -

Como um oásis no meio duma região seca, o Salão do Reino em cada comunidade serve como lugar de refrigério espiritual. Este local não é encarado como sagrado, mas como uma casa inteiramente dedicada à adoração do nosso Deus Jeová. O nome Salão do Reino foi sugerido em 1935. Dali em diante, onde possível, os salões regularmente usados pelas Testemunhas de Jeová passaram pouco a pouco a ser identificados por letrados com os dizeres “Salão do Reino”. Assim, o local em que as congregações realizavam as reuniões passou a ser conhecido como Salão do Reino das Testemunhas de Jeová. Existem algumas particularidades em cada Salão, tais como: o texto bíblico para o ano, o mapa de território de pregação de casa em casa, a biblioteca e os balcões de publicações e revistas, e também as designações de responsabilidades da congregação expostas no quadro de anúncios. Alexandre Ianino - www.watchtower.org - ianino@brturbo.cxom.br - Tel. (41) 3015 3408.



UMA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DO ENSINO RELIGIOSO

Adilson Albuquerque

Além da questão religiosa, os espaços sagrados como templos, igrejas, grutas, montanhas e rios estão ligados à história e ao desenvolvimento de diferentes sociedades ou povos. Através da análise de um determinado espaço sagrado é possível observar importantes aspectos do modo de vida de um determinado grupo social. Como por exemplo, o Zigurate para os antigos povos da Mesopotâmia, que ao servir de templo também possibilitou o desenvolvimento de outras áreas do conhecimento, como a astronomia e a matemática.

Um templo ou um espaço sagrado para determinada religião reflete a visão de mundo dos seus seguidores. No Ensino Religioso algumas indagações são recorrentes sobre este conteúdo: como trabalhar em sala de aula de maneira a contemplar o maior número possível de Tradições Religiosas e ao mesmo tempo despertar o interesse de nossos alunos?

Ao refletirmos sobre esse desafio, nós do Colégio Estadual Professor Júlio Mesquita, professor, direção, equipe pedagógica e alunos das sextas séries do Ensino Fundamental, desenvolvemos um trabalho sobre os diferentes espaços sagrados através da construção de maquetes. Para tanto, foi necessário seguir alguns procedimentos:

1º) Os alunos foram divididos em grupos para que pudessem escolher o espaço sagrado a ser representado. Alguns escolheram as próprias igrejas que freqüentam, outros preferiram espaços sagrados menos conhecidos;

2º) Pesquisa sobre a religião relacionada ao espaço sagrado a ser representado;

3º) Pesquisa sobre o espaço sagrado a ser representado feito em casa através da internet, livros, entrevista a líderes religiosos, fotos;

4º) Confecção e identificação das maquetes (Mesquita, Igrejas Cristãs – católicas e evangélicas, Templo de Herodes, Templo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Espaço Sagrado Indígena, Sinagoga);

5º) Exposição das maquetes (durante uma semana) em um espaço onde os demais professores, pais e alunos de outras séries e turnos puderam ver os trabalhos expostos.



O trabalho foi enriquecedor, pois além do aprendizado sobre as inúmeras formas de espaços sagrados destinados à prática religiosa pelas diferentes religiões, possibilitou interação entre os alunos durante a realização das atividades e grande satisfação em expor os seus trabalhos as outras pessoas.

Também fica a constatação de que existem diferentes formas de se trabalhar os conteúdos de Ensino Religioso em sala de aula de maneira a despertar o interesse de nossos alunos. **(Foto ao lado:** Maquete de uma mesquita – Trabalho produzido pelos alunos Ângelo Salvatore Martins Juliano (12 anos), Raoni Silva Borges (11 anos) e Rafael Leal (14 anos). São alunos de 6ª série do Colégio Estadual Professor Júlio Mesquita – Bairro Jardim das Américas – Curitiba – PR).

Adilson Albuquerque - Professor da Rede Municipal de Ensino de Curitiba e da Estadual, possui formação em Filosofia, Ciências Religiosas, Teologia e Especialização em História.. O projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Professor Júlio Mesquita – Bairro Jardim das Américas – Curitiba – PR

SUGESTÕES DE TEXTOS E ATIVIDADES PARA O ENSINO RELIGIOSO

CICLO I OU 1ª E 2ª SÉRIES OU ANOS

LOCAIS DE PRÁTICAS RELIGIOSAS

Diná Raquel D. da Costa

Você já percebeu como as pessoas gostam de ter um lugarzinho especial para se alimentar, para dormir, para encontrar e conversar com os amigos? Pois da mesma maneira as pessoas gostam de ter um lugar especial para fazer suas práticas religiosas.

Da próxima vez que você estiver vindo para a escola ou andando por aí, olhe para as casas e veja se você encontra casas de oração, igrejas, templos...

Nesta semana você pode observar em seus caminhos os lugares de fazer religião, procure desenhar estes lugares em seu caderno.

Se você possui alguma religião e vai até algum lugar especial para encontrar pessoas que possuem as mesmas crenças que você, observe bem todos os detalhes e desenhe este lugar, traga para a escola seus desenhos e partilhe com a classe.



Com a ajuda do professor vamos conhecer a casa de reza de algumas comunidades indígenas (opy – foto ao lado), terreiros de algumas religiões afro-brasileiras, igrejas cristãs, templos de religiões orientais, etc.

JOGUINHO PARA IDENTIFICAR LOCAIS DE PRÁTICAS RELIGIOSAS

Agora você pode criar um joguinho. Recorte retângulos de cartolina, dentro de cada um deles você terá o desenho de um templo religioso e o nome da religião que esse templo pertence, como Islamismo, Judaísmo, Budismo, Xintoísmo, Catolicismo, Religião Indígena, Igreja Evangélica, Fé Bahá'í, entre outras. Exemplo: Em um retângulo de cartolina você terá uma mesquita e no outro você terá escrita a palavra Islamismo, veja exemplo abaixo. Assim teremos desenhos e palavras que você poderá embaralhar e depois encontrar os pares. O objetivo é identificar os diferentes locais de práticas religiosas realizando este joguinho com os colegas de turma.



ISLAMISMO

CICLO II OU

3ª E 4ª SÉRIES OU ANOS

A ARQUITETURA SAGRADA

Borres Guilouski

Arquitetura é a arte de projetar, edificar e organizar espaços destinados às diferentes atividades humanas. O estilo da arquitetura varia de acordo com a cultura dos povos. Através dos tempos as diversas culturas como a egípcia, grega, romana, bizantina, chinesa, inca, maia, entre muitas outras, desenvolveram diferentes estilos arquitetônicos.

Os seres humanos constroem edifícios e organizam espaços destinados ao comércio, à educação, ao lazer, ao tratamento da saúde, à habitação e também os destinados às práticas religiosas ou devocionais.



Em diversas tradições religiosas a arquitetura dos espaços destinados às reuniões de culto ou de estudo geralmente possui significados simbólicos. A foto ao lado é da catedral de Brasília. A estrutura dessa catedral é composta de 16 colunas curvas, para muitas pessoas, entre outros significados, representa a coroa de Jesus. Esta catedral é um exemplo de arquitetura moderna, desenvolvida pelo famoso arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer.

Mas há também tradições religiosas em cuja organização dos espaços destinados ao culto não existe a preocupação de representar ou simbolizar algo específico de sua crença.

Cada religião possui seus próprios locais de práticas religiosas. Por exemplo:

A casa de reza na aldeia indígena

O Terreiro do Candomblé

O Templo do Budismo e do Hinduísmo

O Templo da Umbanda

A Sinagoga do Judaísmo

A Igreja ou Catedral Ortodoxa

A Basílica, a Catedral, o Santuário, a Igreja ou a Capela Católica

As Igrejas Evangélicas

O Centro Espírita

A Mesquita do Islamismo

A Casa de Adoração Bahá'í

O Salão do Reino das Testemunhas de Jeová

O Jorei Center da Igreja Messiânica

A Academia da Seicho-No-Ie, entre outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- 1) Ler e interpretar o texto "A ARQUITETURA SAGRADA".
- 2) Fazer um levantamento dos locais de práticas religiosas existentes na comunidade. Por meio de entrevista com líderes religiosos descobrir o significado da arquitetura de alguns destes espaços sagrados. Antes elaborar coletivamente um roteiro para a entrevista. Exemplo: a) Nome da religião ou igreja; b) Um breve histórico do local (templo ou igreja); c) Significado da arquitetura; d) Como é organizado o espaço interno, etc.
- 3) Os alunos poderão ilustrar com desenhos ou fazer trabalhos de pintura de alguns espaços sagrados existentes na comunidade. Depois, organizarão uma exposição destes trabalhos na escola.
- 4) Com argila e material reciclável poderão também construir maquetes de alguns templos e igrejas da comunidade, fazendo em seguida, uma exposição das mesmas.

5ª E 6ª SÉRIES

CONSTRUÇÕES DO SAGRADO

Emerli Schlögl

Muitas pessoas de diferentes religiões constroem lugares sagrados que são os locais onde realizam suas práticas religiosas. São considerados como lugares especiais, de profunda e intensa espiritualidade.

A arquitetura religiosa pode ser classificada em: templos, casas, edifícios das comunidades religiosas e em estruturas e edifícios funerários, entre outras formas.

Os templos vão aparecer em diversas tradições religiosas do mundo, como budismo, islamismo, hinduísmo, entre outras. Como um dos exemplos de templo cristão temos a basílica Nossa Senhora de Aparecida, importante lugar de encontro para os católicos apostólicos romanos.

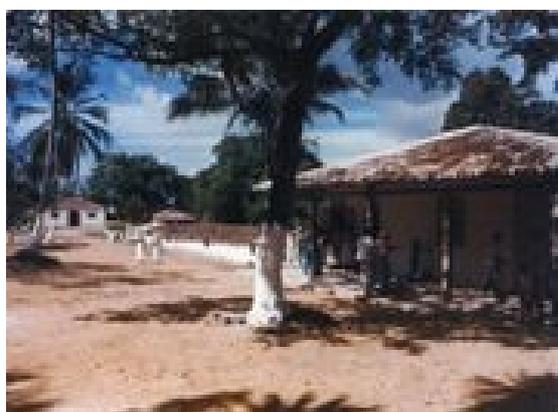
A história de sua construção conta que em meados de 1717, no interior de São Paulo, três pescadores incumbidos de trazer peixes para o governador da província, estavam completamente sem sucesso e desanimados quando subitamente recolheram das águas a imagem do corpo de Nossa Senhora, na segunda tentativa trouxeram a cabeça e pelo que contaram, neste momento, um quantidade enorme de peixes começou a aparecer ao redor do barco.



Foto:

(http://catholic.net/catolic_db/imagines_db/turism).

Durante quinze anos a imagem ficou na casa de um dos pescadores e muitas pessoas iam até lá para rezar e fazer seus pedidos, mais tarde foi construída uma capela no alto de um morro, porém cada vez mais fiéis iam em romaria para visitar a imagem. Então, em 1955 após o papa ter afirmado Nossa Senhora de Aparecida como padroeira do Brasil, iniciou-se a construção da Basílica que hoje reúne peregrinos católicos de todos os estados brasileiros.



Como exemplo do outro tipo de construção religiosa temos a casa conhecida como Ilê que é a casa de Candomblé, também chamada de Roça ou Terreiro. Foto:

(www.wikipedia.com.br).

É o lugar sagrado que está sob os cuidados de um Babalorixá (homem) ou de uma Yalorixá (mulher) e sob a proteção principal de um orixá. Os orixás são elementos de ligação entre os candomblecistas e Oxalá. Segundo os candomblecistas, essas divindades se relacionam diretamente com as energias da

natureza.

Nessas casa os elementos da natureza se fazem presentes. Pode-se perceber aqui a relação do espaço sagrado destas religiões que se situa para além da casa de candomblé e que se estende por toda a natureza.



Cuidar e proteger a natureza significa honrar os seus ancestrais e os seus orixás.

Como exemplo do terceiro tipo de arquitetura religiosa, representando os edifícios das comunidades religiosas podemos citar a Arrábita que é uma espécie de mosteiro árabe que servia para a oração mas também de fortaleza e posto de vigia durante os períodos de guerra. Foto: Arrábita (www.wikipedia.com.br). Era habitada por [monges](#) guerreiros, os [alfaquíes](#), mas também

oferecia acolhimento a viajantes.

Por fim, como exemplo de edifícios funerários que se tornam lugares arquitetados para contemplar o sagrado apontamos as stupas budistas.

Foto (www.tecepe.com.br).

As stupas budistas consistem em construções circulares e em cima destas um cubo com as faces voltadas para os pontos cardeais.

Encontramos nas stupas os olhos de Buda pintados, são os olhos que tudo vêem. Em torno da stupa várias bandeirinhas estão penduradas, nelas estão escritas orações, na medida em que o vento sopra acreditam que estas orações são levadas pelo ar até as montanhas.

Debaixo da stupa sempre tem algo muito sagrado para os budistas, como o corpo de um líder espiritual falecido (um Lama), ou algo que pertenceu a Buda.

Como vimos os ser humano constrói lugares destinados ao seu encontro com o sagrado, estes lugares possuem rica significação de acordo com a cultura da qual se originam.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1) Ao final da leitura deste texto os alunos poderão organizar um glossário com palavras extraídas do texto. O glossário poderá ser ilustrado.

2) O professor pode sugerir que os alunos construam um texto próprio, após realização de pesquisa. O texto poderá versar sobre um lugar sagrado específico de qualquer religião. Após a construção dos textos sugere-se que os mesmos constituam um álbum de textos da classe que poderá circular entre os alunos a fim de que todos tenham acesso aos textos produzidos.

3) Elaborar cartazes contendo desenhos sobre a arquitetura do sagrado.

4) Sugerir a construção de uma maquete de templo religioso arquitetado pelos próprios alunos. Eles poderão em equipe escolher uma tradição religiosa e construir a maquete conforme o conhecimento que possuem sobre aquela dada tradição. O professor poderá auxiliar os alunos levando imagens de construções religiosas e mostrando alguns de seus significados, bem como os estimulando a pesquisar mais sobre a religião escolhida.